

VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS DIFERENTES COMPOSIÇÕES DAS TURMAS (DES)SERIADAS

Eduardo Azevedo de Andrade, Carla da Conceição Lettnin
Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivo e Metodologia

Este estudo qualitativo teve por objetivo identificar a visão discente sobre a EF (des)seriada proposta para o Ensino Médio (EM) de uma escola da rede federal de ensino. A questão aberta sobre a avaliação da EF foi respondida, em 2016, por 169 estudantes e as respostas foram exploradas por análise de conteúdo, conforme Moraes 1998.

Discussão e Resultados

Foram encontrados 368 relatos, resultando em:
45,3% (n = 167) de aspectos positivos e 54,6% (n = 201) de aspectos negativos.

Categorias	Visão positiva	Visão Negativa
<i>Aspectos estruturais do projeto</i>	61,07%	64,18%
<i>Aspectos da teoria da autodeterminação</i>	20,36%	18,41%
<i>Aspectos da Saúde</i>	14,97%	13,43%
<i>Aspectos Pessoais</i>	3,59%	2,49%
<i>Aspectos Pedagógicos</i>	-	1,49%

Aspectos estruturais do projeto

Foi a categoria que demandou maior atenção dos alunos. Essa categoria foi caracterizada pela forma de constituição dos grupos na EF; o tempo de aula; a oferta das modalidades; o horário das aulas; a infraestrutura e o nº de alunos.

Aspectos da teoria da autodeterminação

Retratou questões ligadas à autonomia, competência e pertencimento que são os fatores que compõem a *Self-Determination Theory* (SDT) de Deci e Ryan (1985).

A maioria dos pontos negativos apontaram críticas direcionadas à separação das turmas do EM em pares e ímpares para constituir os grupos para a EF, enquanto que a maior parte dos pontos positivos enalteceram a constituição dos grupos para a EF em que foram consideradas todas às 07 turmas do EM.

Considerações finais

A separação das turmas pares e ímpares parece ter rompido com a autonomia que os alunos tinham em anos anteriores, uma vez que a oferta das modalidades e as escolhas ficaram reduzidas nesse universo segmentado. O trânsito dos alunos na EF com essa fragmentação ficou limitado, o que pode influenciar a motivação e a percepção de competência dos alunos, pois os estudantes revelaram não conseguir fazer o que desejavam e, por vezes, se encontravam em ambientes inadequados aos seus interesses e capacidades. Logo, as alterações estruturais efetuadas em 2016 para compor os grupos da EF no EM trouxeram insatisfações aos estudantes, o que pode dificultar o processo de permanência dos estudantes nas aulas. Os resultados qualitativos reforçam a necessidade de propostas que garantam aos estudantes percorrerem trajetórias distintas, afim de sanar suas necessidades e desejos no ambiente da EF.